

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

Seus benefícios e reflexo no futuro

Rafael Mosella Carneiro (Faculdade FGP) rafael.mosella@hotmail.com
Prof. Me. Paschoal Magalhães Sansoni paschoal.sansoni@gmail.com

Resumo

Artigo desenvolvido para retratar um pouco sobre as dificuldades encontradas na inserção da educação financeira nas escolas, relatando sua importância antes, durante e após o processo escolar, com as devidas fases de ensino e sua grandíssima importância no contexto educacional. Chegou-se à conclusão de que sua inserção no início de nossas vidas facilita muito o preparo para o futuro, junto com a captação básica de informações necessárias em casa, para que quando ocorra a inicialização da jornada escolar, seu entendimento seja atingível. O objetivo a ser conquistado é fazer com que o entendimento dos benefícios de curto e longo prazo fiquem explícitos diante do tema presente nas salas de aula e nas redes de ensino públicas e privadas, definindo os impactos e reflexos que podem ser alcançados, de forma conjunta com as diretrizes governamentais do país. Principalmente, buscando discernimento para que em certas situações se tenha uma alternativa benéfica, diante de um problema que pode ser evitado, caso tenha-se uma boa e correta tomada de decisões, resultando em até mesmo qualidade de vida, diminuindo estresse, depressão e ansiedade.

Palavras-chave: Escolas; Capacitação; Conscientização; Qualidade de vida; Tomada de decisões.

Abstract

Article developed to portray a little about the difficulties encountered in the insertion of financial education in schools, reporting its importance before, during and after the school process, with the proper stages of teaching and its great importance in the educational context. It was concluded that its insertion at the beginning of our lives greatly facilitates the preparation for the future, along with the basic capture of necessary information at home, so that when the school day begins, its understanding is attainable. The objective to be achieved is to make the understanding of short- and long-term benefits explicit in view of the theme present in classrooms and in public and private education networks, defining the impacts and reflexes that can be achieved, jointly with the country's government guidelines. Mainly, seeking discernment so that in certain situations there is a beneficial alternative, faced with a problem that can be avoided, if there is a good and correct decision-making, resulting in even quality of life, reducing stress, depression and anxiety.

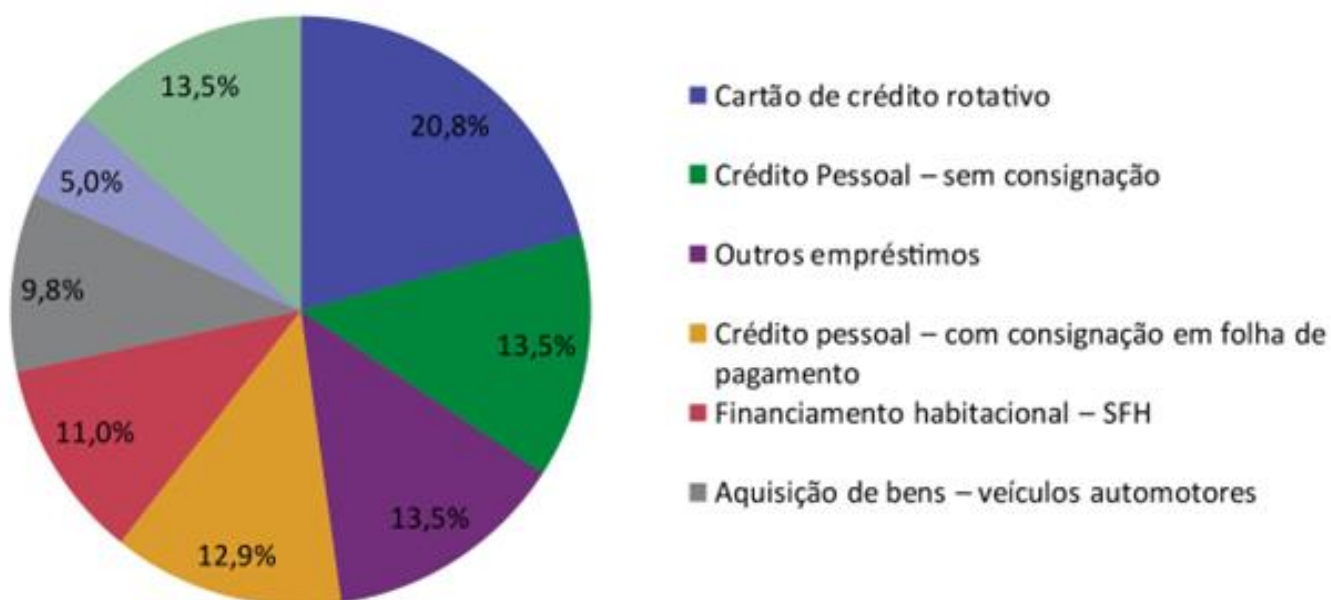
Keywords: Schools; Training; Awareness; Quality of life; Decision-making.

1. Introdução

Com base nos índices de inadimplência registrados no primeiro trimestre de 2022 retratados pelo Banco Central do Brasil (BRASIL, 2022), é possível observar como a desorganização financeira (particular e empresarial), é elevada e preocupante, trazendo relevante impacto para o atual cenário econômico, em especial, para o futuro das famílias.

Diante ao gráfico (Figura 1) apontado também pelo Banco Central do Brasil (BRASIL, 2017), os maiores índices que fazem com que as pessoas desencadeiem dívidas e inadimplências são:

Figura 1. Distribuição do saldo inadimplente por modalidade.



Fonte: Banco Central (2017).

As modalidades que mais trazem impactos negativos para as pessoas são fatores que estão presentes em nosso dia a dia e que são bastante utilizados ou necessitados pelas pessoas, como o cartão de crédito, derivados de empréstimo/créditos pessoais e financiamentos em geral.

É extremamente importante o ensino de responsabilidade e organização financeira às famílias, incluindo-se crianças, jovens e adultos, para que melhorem a sua qualidade de vida ao longo do tempo.

Analisando os dados, consegue-se chegar à conclusão de que a falta de um método de ensino e preparo no início da formação (escolas), é um fator preponderante.

A implantação da matéria na grade curricular escolar pode educar de forma progressiva os alunos, conscientizando e habituando suas devidas atribuições e compromissos financeiros. Tendo em vista que o fator monetário está presente em qualquer tipo de atividade, ramo ou mesmo na vida particular de cada pessoa.

2. Justificativa

O presente tema tem enorme relação com o futuro de todos e grande importância nos processos escolares, profissionais e particulares. Hoje, de cada 10 brasileiros, 8 estão endividados, como relata Banco Central do Brasil (BRASIL, 2022). Um número muito preocupante, que reflete a falta de educação financeira das pessoas e por consequência direta seu endividamento e inadimplência.

A falta do tema na grade escolar é indiscutível, visto que, uma grande quantidade de informações e inúmeras oportunidades de negócios que se beneficiam dessa fraqueza estão cada vez mais se destacando, e gerando muito lucro para algumas organizações que impulsionam produtos ou serviços nas pessoas que são leigas no assunto, dificultando muito a tomada de decisões e discernimento financeiro da grande maioria.

A implantação do ensino tem de se iniciar na formação infantil para que se haja tempo hábil da conscientização e aprendizagem particular de cada aluno, tendo em vista que não é um processo simples e fácil de se desenvolver na teoria e na prática. Com consciência financeira é possível evitar grandes problemas de saúde, familiares e desgastes emocionais, resultando em melhor qualidade de vida e equilíbrio das finanças.

Deste modo, os conhecimentos adquiridos com a temática em questão, podem trazer uma melhora na economia, diminuindo o número de inadimplência e diminuindo os lucros exorbitantes centralizados auferidos em grandes instituições financeiras, resultando em ganho particular e poder de compra das pessoas, movimentando o comércio e ganhando rotatividade no ciclo econômico.

3. Relevância do primeiro contato entre criança/aluno com educação financeira

O primeiro contato entre ambas as partes tende a ser marcante e de extremo impacto, para que se traga a ideia ao aluno do tamanho dos problemas que a falta do conhecimento pode acarretar. A matéria não está presente em todas as redes de ensino do país até o momento, mas em algumas escolas o método já foi implantado ou discutido como pauta nas reuniões de conselho. Essa familiarização com o tema, segundo o especialista em planejamento financeiro e diretor da ALLEA WM, Francisco Levy – Allea Wealth Management Consultoria Financeira, sugere investimento e acompanhamento de portfólios financeiros e, ainda como sugestão de Francisco, o processo de ensinamento deve ocorrer de forma gradativa, acompanhando a capacidade individual de cada criança.

Segundo R7 Renda Extra (2022), a introdução pode ser iniciada em casa, antecipando o entendimento e diminuindo uma grande quantidade de informação apresentada de uma só vez, como seria nas escolas, mas de certa forma é nas escolas que de fato o aluno irá adquirir conhecimento de maneira concreta.

Como explica Lima *et al.* (2021, p. 15):

Dada a importância do tema, muito se discute acerca das estratégias para se alcançar bons níveis de educação financeira. Nesse contexto, um dos principais ambientes que emergem como fundamentais no incentivo aos indivíduos em direção a uma vida financeira mais saudável é a escola.

No âmbito escolar brasileiro, destaca-se a iniciativa de levar educação financeira para as escolas da Associação de Educação Financeira do Brasil (AEF-Brasil), a qual tem sido uma das responsáveis pela coordenação e execução dos projetos da Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), instituída pelo Decreto no 7.397/2010 e alterada recentemente pelo Decreto no 10.393 de junho de 20201. Tal estratégia busca promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro

nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores (Brasil, 2020).

Mais especificamente, o Programa Educação Financeira nas Escolas propõe levar a educação financeira para o ambiente escolar, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente. No entanto, ainda mais importante do que ensinar aos alunos os conhecimentos acerca das finanças, torna-se imprescindível que os multiplicadores desse conhecimento, ou seja, os professores das escolas, também tenham a educação financeira como parte de seus cotidianos.

Discentes e docentes financeiramente educados podem constituir-se em indivíduos autônomos em relação a suas finanças e menos propensos a dívidas e situações que prejudiquem não só sua própria qualidade de vida, como a da sociedade em geral (AEF-Brasil, 2016).

Dada essa importância, a educação financeira entrou entre os temas obrigatórios da nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Fatores estes que pode agregar bastante nos resultados da capacidade de entendimento e no processo inicial de recepção dos alunos diante ao tema na grade escolar.

Em casa, como sugere R7 Renda Extra (2022) junto com Levy, a introdução do ensino já pode ser instituída em forma de dinâmicas, com crianças entre três e cinco anos. O método clássico de “guardar dinheiro no cofrinho” é simples e muito eficaz para dar início a compreensão de que para se ter, é necessário guardar, fazendo com que a criança crie pequenos hábitos.

Já na faixa etária entre seis e oito anos é fazer com que divisões dos recursos sejam aplicadas em três seguimentos distintos, independente de quantidade e valor. Levy sugere que se tenha uma tripla divisão: uma parte para gastos diversos, outra parte para poupar e uma terceira parte com a introdução do senso de solidariedade, através de doações para pessoas mais necessitadas, agregando valor como pessoa e mostrando as dificuldades que podemos encontrar, (R7 renda Extra (2022)).

Dos nove anos em diante, a abertura de uma conta bancária para que a criança comece a guardar suas economias com objetivo de gerir o dinheiro mesmo em total supervisão dos pais, torna muito importante para fazer com que as crianças comecem almejar objetivos maiores, como por exemplo viagens em família e brinquedos.

Ao longo da infância é fundamental e de extrema importância a transparência do orçamento familiar, visto que as discussões podem ser absorvidas de forma positiva pelas crianças, ponto importante para a compreensão.

Com esse “preparo” realizado em casa pelos pais, o primeiro contato do tema nas escolas não será algo novo para o aluno, tornando a continuação do ensino muito mais compreensível. Métodos lúdicos são muito importantes para um primeiro contato, tirando um aprendizado teórico sob pressão, unificando em um clima de diversão com aprendizagem.

3.1 Primeiros passos da inserção e responsáveis

A Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2010) é um documento normativo implantado nas redes de ensino, públicas e privadas, uma referência obrigatória para a elaboração da grade curricular escolar e autoritária para propostas pedagógicas essenciais na educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. Seu principal objetivo é o estímulo para que o ensino tenha qualidade, estabelecendo os níveis de desenvolvimento que deve ser disponibilizado para cada classe estudantil. O documento foi publicado na Constituição Federal de 1988, mas sua primeira versão só foi publicada no ano de 2015, dando início a construção das competências da educação básica.

No ano de 2020 a BNCC junto com o CNE (Conselho Nacional de Educação) determinaram a implantação obrigatória da inserção da educação financeira dentro da grade escolar, no ensino infantil e na educação fundamental, com o objetivo de estabelecer aos alunos a mudança do conceito muitas vezes definido como consumista para o consumidor consciente.

Essa inclusão fez com que a BNCC trouxesse a matéria de forma obrigatória e transversal, fazendo com que o assunto fosse gerido através de aulas específicas ou com a elaboração de projetos dentro de outras matérias, enriquecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Quando a inserção é estabelecida necessita-se da capacitação dos docentes junto com a elaboração do material didático, sendo um processo que exige muito tempo e

estudo para sua conclusão, além das questões burocráticas como a criação de comitês e especialistas para que se tenha devidas avaliações e aprovações.

Outro ponto que traz um enorme desafio para os dias de hoje, é de que os profissionais que trabalham na área, quando concluíram suas formações, não se tinha incluso matérias como essas nas grades.

Em boa parte das escolas de nosso país a matéria está sendo aplicada de forma parcial, ainda pela falta de profissionais qualificados e materiais. Mas algumas instituições estão realizando projetos com grandes números de inscrições, levando cada vez mais o assunto para crianças e jovens. Um bom exemplo são os programas que a CONEF (Comitê Nacional de Educação Financeira) realiza em parceria com o MEC e outras áreas relacionadas.

Como relata o MEC (BRASIL, 2022):

O Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) vai realizar, de 8 a 14 de maio, a 4ª Semana Nacional de Educação Financeira. Por meio de ações gratuitas, a iniciativa busca promover a Estratégia Nacional de Educação Financeira (Enef), uma mobilização multissetorial em prol da promoção de ações na área.

O evento é realizado anualmente desde 2014. Na última edição, no ano passado, houve palestras, cursos, workshops, gincanas, concursos culturais e aulas, totalizando mais de mil ações presenciais e virtuais, organizadas por 153 instituições.

O alcance foi de, aproximadamente, 1,3 milhão de pessoas em 458 municípios em todo país.

O Conef é um colegiado do qual o MEC participa em caráter permanente, que tem o objetivo de promover a educação financeira e previdenciária da população, a começar da escola.

O comitê este ano presidido pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM) visa ainda contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte do cidadão.

Diante do exposto, a realização de eventos e programas para fomentar as redes de ensino e propagação do tema, tem sido muito importante e impactante no número de pessoas alcançadas e nas projeções futuras do que se pode atingir, meio muito valido e eficaz.

4 Metodologia

O desenvolvimento do seguinte artigo é pautado na metodologia bibliográfica e exploratória que, conforme Prodanov e Freitas (2013), é o estudo realizado através de pesquisas bibliográficas retiradas de canais e fontes oficiais científicas, relatando e apontando dados sobre a temática escolhida, no caso, a necessidade da inserção e desenvolvimento da educação financeira em nosso país.

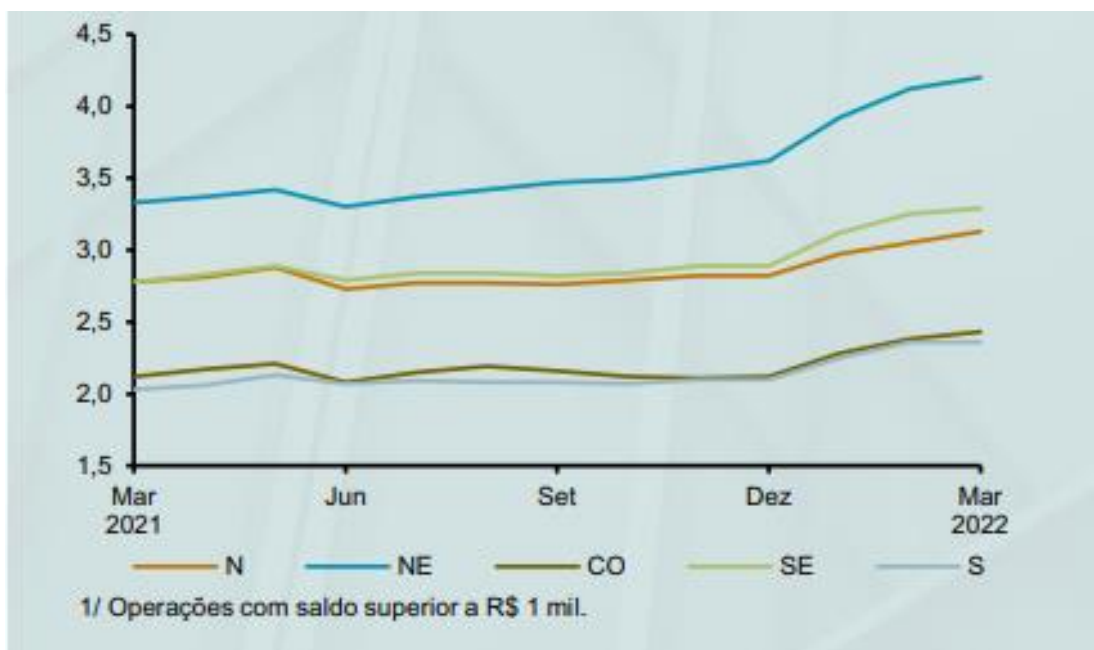
No decorrer do artigo apresentou-se a importância da introdução do ensino no começo de nossas vidas, de modo dinâmico para facilitar e moldar os aprendizados de forma que auxilie e dê base de preparação para que as crianças continuem se desenvolvendo e aprimorando estratégias financeiras que mais se adequam a si mesmas.

Após os relatos interpretados com bases bibliográficas, nos demais tópicos podem ser observadas algumas percepções e conclusões do presente autor em relação ao tema em questão.

5 Resultados e Discussão

Conforme apresentado os dados referentes as inadimplências em nosso atual cenário, podemos levar em consideração uma significativa crescente nos números de indivíduos da carteira “PF” (pessoas físicas) que estão se endividando e perdendo o controle de suas finanças particulares. Como pode mostrar a comparação feita pela análise de créditos do Banco Central (2022), apontando a diferença e evolução do número de inadimplentes por região do país, durante o período de um ano com uma ascendente marca nesse primeiro trimestre de 2022.

Figura 2. Inadimplência Regional – PF.



Fonte: Banco Central (2022).

Fatores estes que deixam destacada a necessidade e importância em se ter uma maior atenção voltada a educação financeira, uma vez que já implantada, necessita-se de mais investimento e qualificação dos corpos docentes para que se tenha uma melhora significativa no processo de inserção do assunto e que em breve, gráficos e dados possam apresentar melhores índices.

5.1 Início da captação

Um processo delicado e difícil, não se deve fazer com que jovens ou adultos “engulam” o tema e tentem se virar de maneira em que não se houve a compreensão e lapidação. Quando estamos no começo de nossas vidas a familiarização com o assunto

é de extrema importância, fazendo com que a pessoa cresça com o tema claro e de modo explícito, deixando como resultado a compreensão de todo o processo.

Os nove itens mais importantes e didáticos que os pais podem passar para que as crianças comecem a se familiarizar com o tema da educação financeira são esses, como é destacado no site “Finanças real”.

De acordo com o site Finanças Real (2018), deve-se considerar como ajuda e dicas simples para se dar início ao modo prático de ensinamentos em casa, sendo esses:

- Falar naturalmente
- Ensinar brincando
- Incentivos com cofrinho
- Dar mesadas
- Ensinar sobre básicos e supérfluos
- Dar bons exemplos
- Conversar sobre poupar em busca da realização de sonhos
- Ensinar na prática
- Mostrar que dinheiro não é o fim e sim um meio

Portanto, são pontos utilizados de maneira didática e de fácil acesso, podendo ser inserida dentro de casa, ajudando e facilitando a compreensão das crianças (FINANÇAS REAL, 2018).

5.2 Importância das escolas

De todos os processos de ensino, podemos destacar como o mais importante a constância do aprendizado nas escolas durante toda a formação acadêmica. No presente

momento o MEC está realizando diversos projetos para a distribuição de cursos preparatórios para que se haja a qualificação necessária dos professores.

O número de educadores qualificados para a disseminação cresce cada vez mais em nosso país, ponto de extrema importância, todavia, ainda existe uma grande dificuldade para a inserção. Durante o período de três anos a estimativa é de se alcançar quase 500 mil professores, resultando em um alcance de quase 25 milhões de alunos, segundo o MEC (Brasil, 2022).

Com isso, a tratativa do tema de modo transversal e imposto em aulas específicas ou em projetos, facilita muito a recepção da mensagem passada aos alunos, ao longo dos anos de desenvolvimento e aprimoramento do tema de modo gradativo, caminhando junto com o crescimento de cada estudante.

A conclusão escolar é um dos momentos em que mais pode acarretar irresponsabilidades financeiras, o aluno saindo com base e familiarização, fortalece suas próximas e futuras atitudes a serem tomadas. Como por exemplo, no momento que se inicia a inserção em universidades e no mercado de trabalho, trazendo maiores responsabilidades em tomadas de decisões e distanciamento da zona de conforto.

5.3 Qualidade de vida

Grandes problemas em relação a saúde e bem-estar das pessoas podem ser desenvolvidos por dívidas e preocupações causadas pela falta do conhecimento. O setor financeiro pessoal é responsável pela aquisição de quase tudo que precisamos. Em evidência os setores médicos, alimentícios, escolares, de lazer e entre outros com grandes importâncias. Para a sobrevivência é necessário que se tenha recurso para conquistar ou usufruir de alguns produtos essenciais.

Quando não se consegue conquistar aquilo que se almeja, pode-se desenvolver ansiedade, descontroles emocionais e até mesmo perder a integridade de nossos bens. Portanto, pode-se evitar grandes problemas, que têm potencial de interferir diretamente em nossa qualidade de vida, visto que a educação financeira pode ajudar de forma direta nos trazendo conforto e estabilidade, emocionalmente e financeiramente.

5.4 Próprio futuro financeiro

Ao se tratar dos aprendizados, ensinamentos e constância em planejamento financeiro, é necessário se relacionar com o futuro, pois o processo de “plantação” é iniciado com o objetivo da ação de “colher” ao longo prazo. Esse período pode ser conturbado, caso o indivíduo não alcance certos preparos e bagagem, o que pode resultar em alguns problemas e dificuldades em sua própria vida e na vida de pessoas que podem ser dependentes de sua responsabilidade financeiramente.

Segundo Lopes *et al.* (2022, p. 03):

Algumas das consequências de não se manter o controle financeiro, é que se pode comprometer o futuro, como por exemplo, quando adulto, a não valorização do dinheiro, juntamente com o desperdício maior e desnecessário deste. Com a falta de controle financeiro, acaba influenciando na vida social, com pensamentos pessimistas e a desorganização das contas pessoais e até inclusão do nome em sistemas como Serasa e SPC. Com isso, pode gerar o endividamento, através dos meios de atrasos do pagamento do cartão de crédito, cheques devolvidos e financiamentos pendentes.

Como retratado no autor supracitado, esses são alguns dos problemas que podem ser encontrados como consequência quando não se tem preparo, levando a negatificação do nome no Serasa e SPC, tirando o poder de diversos atos e realização de atividades com o nome.

6. Considerações finais

Diante do tema tratado no presente artigo, pode-se observar que, junto com a grande quantidade de informações presente nos dias de hoje, encontra-se a maior parte da população consumista, de maneira descompassada. Com os dados coletados e analisados, no Brasil, um número muito grande de pessoas se encontra com dívidas ativas em seus respectivos nomes.

Um grande problema individual e econômico pode ser desencadeado caso não haja algum tipo de conscientização, ensinamento e preparo para todos. Mesmo com todos os empecilhos, órgãos relacionados a educação do nosso país já deram início a potencialização do tema em toda grade escolar, devido à preocupação e percepção, principalmente em cima dos dados estatísticos referentes a inadimplência.

Em casa, a educação e inserção do tema é de extrema importância segundo especialistas, porém, é nas escolas que de fato se inicia o processo de formação educacional acadêmico. Crianças que hoje estão dando início nos estudos podem não ter consciência e maturidade para entender o grave problema que se pode acarretar as próximas e eventuais etapas de suas vidas. Portanto, o preparo logo no início da introdução escolar faz com que os alunos absorvam e se conscientizem progressivamente, respeitando os limites de aprendizagem de cada um.

Caso ocorra pelo menos a conscientização ao longo de todo o processo escolar, após a conclusão do ensino médio o aluno irá correr em busca de novos desafios, colocando-os muitas das vezes fora da zona de conforto, em um ciclo comum. Na maioria dos casos as atitudes a serem projetadas nas tomadas de decisões são as corretas, diminuindo muito a probabilidade de escolhas feitas por necessidade ou pelo “calor do momento”, contribuindo para ações que possam ser tomadas de maneira correta, consciente e com discernimento, de acordo com as diretrizes impostas pelo quadro governamental estabelecido em qualquer circunstância.

De fato, trazendo no futuro, melhorias na qualidade de vida e nas organizações pessoais ou empresariais dos indivíduos que plantaram a semente no início de suas formações escolares. Comprovado por médicos, inúmeras doenças emocionais podem ser evitadas por todos, caso o equilíbrio prevaleça na tomada de decisões, trazendo qualidade de vida e uma melhor rotatividade econômica para o país, resultado benéfico para todos. Assim, sugere-se que novos estudos sejam feitos para mostrar a quão benéfica é a educação financeira na vida dos indivíduos.

7. Referências

ARATU ON. **Educação financeira deve ser implementada ao ensino infantil e fundamental.** Disponível em: [Educação financeira deve ser implementada ao ensino infantil e fundamental \(aratuon.com.br\)](http://aratuon.com.br). Acesso em: 15 nov. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Evolução regional do crédito no primeiro trimestre de 2022.** Disponível em: [Boletim Regional – maio de 2022 \(bcb.gov.br\)](http://bcb.gov.br) Acesso em: 07 nov. 2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Inadimplência coorte.** Exemplos gráficos. Disponível em: [Inadimplência Coorte \(bcb.gov.br\)](http://bcb.gov.br): Acesso em: 03 set. 2022.

BNCC. **Estrutura da BNCC.** Disponível em: [Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base \(mec.gov.br\)](http://mec.gov.br). Acesso em: 25 set. 2022.

DE LIMA, L.; *et al* **Educação financeira na escola.** 1. ed. Jundiaí: Paco, 2021. p. 15-16.

FINANÇAS REAL. **9 Dicas de educação financeira infantil.** Disponível em: [9 Dicas de educação financeira infantil - Finanças Real \(financasreal.com.br\)](http://financasreal.com.br). Acesso 10 nov. 2022.

IMPRENSA BRASIL. Redação. **8 em cada 10 famílias estão endividadadas no Brasil, aponta CNC.** Disponível em: [8 em cada 10 famílias estão endividadadas no Brasil, aponta CNC - Imprensa Brasil](http://imprensa.com.br). Acesso em: 05 set. 2022.

LOPES, A. C. L. **Educação financeira.** Orândia-SP, p. 3-5, junho. 2022. Disponível em: [Administração_2022_1_Ana_Carolina_Lino_Lopes_Artigo_Científico_Educação_Financ eira.pdf \(cps.sp.gov.br\)](http://cps.sp.gov.br). Aceso em: 07 nov. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa educação financeira da escola.** Disponível em: [Programa Educação Financeira da Escola — Português \(Brasil\) \(www.gov.br\)](http://www.gov.br). Acesso em: 28 set. 2022.

NXTINFO. **Como a educação financeira pode melhorar a qualidade de vida.** Disponível em: [Como a educação financeira pode melhorar a qualidade de vida? Nxt Info](http://nxtinfo.com.br). Acesso em: 25 out. 2022.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico [recurso eletrônico]: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: **Feevale, 2013.** Disponível em: <https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118a6e009a7a2f9/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf> Acesso em: 5 set. 2022.

R7 RENDA EXTRA. **Educação financeira para crianças pode começar aos três anos.** Disponível em: [Educação financeira para crianças pode começar aos três anos - Renda Extra - R7 Renda Extra](http://r7.com.br). Acesso em: 01 out. 2022.

SERASA. **Importância da educação financeira nas escolas.** Disponível em: [Confira a importância da educação financeira nas escolas \(serasa.com.br\)](#). Acesso em: 03 set. 2022.